

O nosso dia fica melhor com um elogio



Eu achei melhor o atendimento por telemedicina. **Meu filho tem TEA e achei maravilhoso**, pois ele não fica nervoso, não fica agitado e fica super paciente com a espera. Melhor coisa que vocês já fizeram!

Telemedicina



O **acolhimento**, o cuidado de toda a equipe, em todos os momentos foi um apoio, uma força muito grande para que a gente passasse cada etapa, cada obstáculo. Muito, muito obrigada por cuidar da minha pequena.

UTI Neonatal | Complexo Hospitalar Unimed NH



As **instalações do hospital são excelentes**. Tive a impressão de que, além do bom atendimento dos funcionários, eles gostam do seu trabalho.

Endoscopia | Complexo Hospitalar Unimed NH



Na realidade, sempre que temos experiência com o Hospital Unimed, **supera a expectativa**. Pessoal extremamente educado e prestativo, além de funcionar muito bem os horários, sendo atendido sempre na hora.

Com certeza, a Unimed hoje em dia é a mensalidade que mais gosto de pagar para mim e minha família. Parabéns!

CDI | Complexo Hospitalar Unimed NH



Atendimento **maravilhoso** por parte da equipe médica e também de enfermagem! Equipe atenciosa e muito solícita. Fiquei surpresa com o atendimento recebido!

Emergência | Complexo Hospitalar Unimed NH

Unimed
Vale do Sinos/RS

CALAMIDADE NO RS

Solidariedade que vem de fora para ajudar abrigo

Giordanna Vallejos

giordanna.vallejos@gruposinos.com

Em meio à tristeza e ao caos provocados pelas enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, o abrigo da Fenac em Novo Hamburgo se tornou um espaço de solidariedade e esperança. Voluntários de várias regiões se uniram para proporcionar alívio e conforto às pessoas afetadas pela tragédia. Entre os olhares tristes e a preocupação de quem quer voltar para casa, emergem ações humanitárias que trazem um pouco de alegria aos desabrigados, como cortes de cabelo gratuitos e atividades recreativas para crianças.

Roberto Gonçalves, gestor financeiro da Associação Evangelista de uma igreja de Santa Catarina, detalha a atuação do grupo desde o início da crise. “Estamos aqui desde o dia 2, realizando diversas ações como a distribuição de cestas básicas, roupas e kits de higiene”, explica Gonçalves.

Ele menciona que a associação já atuou no Rio Grande do Sul em ocasiões anteriores, mas é a primeira vez



Espaço na Fenac recebe voluntários e muito apoio de fora do Estado

que estão no abrigo da Fenac. “Nossa equipe de voluntários, cerca de 20 pessoas, está dividida entre Eldorado do Sul e Canoas, além de uma base em Novo Hamburgo,” acrescenta.

Desafios e soluções

Gonçalves destaca a importância de trazer um pouco de alegria para as crianças desabrigadas, enfatizando o prazer de ver o sorriso no rosto dos pequenos. “Hoje estamos distribuindo kits de guloseimas e tentando organizar apresentações, brinquedos infláveis” relata.

Leandro Nelson Silveira, administrador de uma em Florianópolis, Santa Catarina, também participou das ações no abrigo. Ele descreve o esforço coletivo dos voluntários, muitos dos quais vieram de longe, incluindo do interior de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo: “Eles não vieram apenas com boas intenções; trouxeram muitas doações de produtos de higiene pessoal e medicamentos.”

Outro problema emergente é a manutenção dos pets junto com as famílias desabrigadas, o que inicialmente parecia uma boa

ideia, mas agora necessita de soluções de higiene e espaço adequado.

A tragédia trouxe à tona o melhor do espírito humano, com pessoas de todas as partes do país se unindo para oferecer ajuda e consolo. No abrigo da Fenac, a solidariedade e a empatia se manifestam em ações concretas, que proporcionam um raio de esperança.



Veja outras notícias sobre a enchente em abcmas.com.br/tempestade

Moradores da Vila Palmeira temem fechamento de abrigo em ginásio no Parque do Trabalhador

DÁRIO GONÇALVES/GES-ESPECIAL

Cerca de 200 moradores da Vila Palmeira, no bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, estão desde o dia 2 de maio abrigados no ginásio do Parque do Trabalhador, no bairro Boa Saúde. Contando com doações de comida, roupas, colchões e cobertores, os abrigados não têm para onde voltar após quase um mês. Isso porque a água ainda ocupa a maioria das casas e, mais que isso, por serem de madeira, muitas delas já desabaram ou estão prestes a cair, o que faz com que os moradores não possam voltar para elas.

Agora, no entanto, mesmo sem terem para onde ir, terão que buscar uma alternativa até esta sexta-feira (30), ou serão realocados para o abrigo da Fenac. “A Prefeitura



Cristian Moura e Fabiano da Silva tiveram casas destruídas

veio aqui na noite de terça-feira (28) e nos deu essa notícia. Disseram que querem centralizar tudo em um abrigo, mas essas pessoas não querem ir para a Fenac”, explica o pastor e voluntário Lucio Martins, de 46 anos.

Cristian Moura, 33, pede que, ao menos, a prefeitura estenda o

prazo para que tenham tempo de buscarem uma solução às suas casas. “Já estamos aqui há um mês, não vai fazer diferença nos deixarem mais duas semanas. As pessoas precisam de tempo, as casas que não estão debaixo d’água estão destruídas”, conta. (Dário Gonçalves)

Retorno para casas ainda em áreas de risco

Quem também atua desde o início como voluntário é Anderson Monteiro, de 30 anos. Morador de São Paulo, ele já viveu em Novo Hamburgo e estava na cidade. Por isso, ficou para ajudar.

Ele comenta que com o aviso, pelo menos 50 pessoas resolveram deixar o abrigo entre quarta e quinta-feira. “Essas pessoas estão voltando para as suas casas em áreas de risco”, detalha Monteiro, que acionou sua advogada para ajudar.

A reportagem buscou contato com a Prefeitura, mas até o fechamento não recebeu retorno.